CA revista

nº 35 | Março 2015
Grupo Crédito Agrícola

entrevista a Rosalia Vargas

Ciência na Inclusão social

Grupo CA: 26,9 milhões de euros de resultados positivos

PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

PUBLICIDADE 04/2015

GANHAR O FUTURO

Com o Prémio Empreendedorismo e Inovação, o Crédito Agrícola, pelo 2º ano consecutivo, pretende distinguir aqueles que começam hoje a investir no seu futuro, com novos projectos de negócio e ideias inovadoras nos sectores da agricultura, agro-indústria, floresta e mar.

Porque estamos com estes sectores há mais de 100 anos e os conhecemos em profundidade, sabemos, desde sempre, que são fundamentais para acrescentar valor e fazer crescer a economia portuguesa.

5 PRÉMIOS DE €5.000 | 3 MENÇÕES HONROSAS DE €2.500

Categorias

Produção e Transformação • Comercialização • Inovação em Parceria • Jovem Empresário Rural • Projectos promovidos por Associados do Crédito Agrícola.
Informações, Regulamento e Candidaturas: **www.creditoagricola.pt** ou em **www.premioinovacao.pt**

Ciclo de Seminários

"Empreendedorismo - Novos Projectos, Novos Negócios, Novas Empresas na Agricultura, Agro-Indústria, Floresta e Mar"

Alfândega do Porto 17 de Abril • **Viana do Castelo** 24 de Abril • **Évora** 7 de Maio • **Faro** 24 de Junho • **Figueira da Foz** 30 de Junho • **Lisboa** Novembro

Inscrições abertas | Gratuitas | para: **comunicacao@creditoagricola.pt ou 213 805 532**
Programa em **www.premioinovacao.pt**

Apoio Institucional:

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR

+e+i

Organização:

REDE INOVAR

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com presença local

editorial

Saber crescer

O primeiro destaque na informação que corre nas páginas seguintes vai para o desempenho do Grupo Crédito Agrícola em 2014, ao fechar ao exercício com resultados positivos de 26,9 milhões de euros. Um registo notável, reafirmando a robustez do Crédito Agrícola e a confiança nele depositada pelo universo de Associados e Clientes. Um registo que ganha relevância maior pela conjuntura complexa que o País ainda atravessa, pontuada por fortes restrições financeiras, retracção da procura e elevado nível de endividamento na economia, o que de resto explica os resultados negativos apresentados, em igual período, por parte relevante do sector financeiro. Sinal mais é também o tópico que ressalta da participação do Crédito Agrícola, seja a nível da Caixa Central, seja a nível das Caixas Associadas, em diferentes fóruns de debate sobre temas que marcam e que vão da defesa nacional ao empreendedorismo e à inovação, passando pelos modelos de governação e estratégia bancárias. Referência, também, para o programa de comemorações do Centenário do CA do Noroeste, de onde se destaca uma forte componente cultural. E, ainda, para as novidades da máquina autónoma de classificação de fruta com colheita automática, que foi Prémio de Inovação CA em 2014. Finalmente, nota sublinhada à entrevista a Rosalia Vargas, directora do Pavilhão do Conhecimento e presidente da Agência Ciência Viva, e que entretanto está a concluir o seu mandato na presidência do ECSITE – Rede Europeia de Museus e Centros de Ciência. Numa passagem da entrevista, ressaltam estas palavras: "Quanto mais soubermos sobre áreas tão importantes como a saúde, o ambiente ou coisas tão controversas como os transgénicos ou a reprodução medicamente assistida, menos tabus existirão. A sociedade deve formar cidadãos críticos, com uma grande capacidade de intervenção".

sumário

9
Ganhar o futuro

6
Resultados muito positivos

24
Rosalia Vargas em entrevista

36
Singulares sabores serranos

Propriedade: Grupo Crédito Agrícola
Conselho Editorial: Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais
Edição: Inforfi – Comunicação, Alberto Machado | Fotografia: Ramon de Melo e Jorge Soares | Distribuição Gratuita | Impressão: PROS - Promoções e Serviços, Lda.
Tiragem: 20 000 exemplares | ISSN 1646 - 1681 | Depósito Legal 229639/05 | Espaço Leitor: revista@creditoagricola.pt

SOMOS 5 ESTRELAS PARA OS NOSSOS CLIENTES

O **Atendimento ao Cliente** do Crédito Agrícola foi considerado pelos consumidores um Serviço Cinco Estrelas. **Obrigado por esta distinção**

O Crédito Agrícola acaba de ser distinguido com o Prémio Cinco Estrelas 2015 na categoria "Banca - Serviço de Atendimento ao Cliente", tendo sido avaliado pelos consumidores portugueses como "Muito Bom".

O Prémio Cinco Estrelas, promovido pela U-Scoot com base num estudo de mercado realizado pela Ipsos APEME, tem como objectivo destacar os melhores serviços e produtos no mercado nacional, através da avaliação independente de consumidores, segundo indicadores como a satisfação, a relação qualidade-preço, a intenção de compra, a confiança e a inovação.

Para o Grupo CA, esta distinção revela o empenho de todas as suas equipas na prestação do melhor serviço de proximidade ao Cliente, fazendo jus ao lema desta instituição bancária "Um Banco nacional com pronúncia local".

O Crédito Agrícola conta com uma vasta rede de Agências por todo o País, o que lhe permite um conhecimento aprofundado do tecido económico e os desafios de cada região. Na organização do CA destaca-se o poder de decisão local, atribuído a cada Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, tendo por isso reforçada capacidade de resposta. Uma resposta rápida e eficaz às necessidades específicas dos Associados e Clientes.

Grupo Crédito Agrícola com resultados positivos de 26,9 milhões de euros em 2014

Positivo. É assim descrito o ano de 2014 para o Grupo Crédito Agrícola. Num contexto macroeconómico nacional em que ainda se verificaram restrições financeiras significativas, retracção da procura de crédito em geral, um elevado nível de endividamento na economia, e em que parte significativa do sector financeiro voltou a registar resultados negativos significativos em 2014, o Grupo CA apresentou um resultado líquido consolidado de 26,9 milhões de euros. Para este desempenho em grande parte contribuiu o negócio bancário, com uma fatia expressiva de 24,5 milhões de euros.

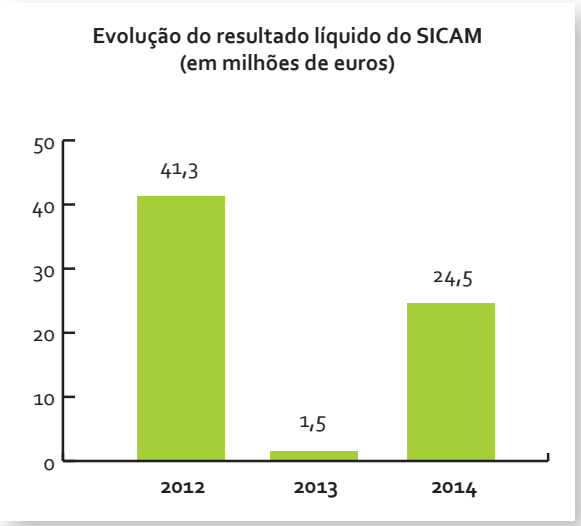
Os resultados referentes a esta área de actividade do Grupo reflectem a confiança demonstrada pelos Clientes. Em 2014, os recursos totais de Clientes totalizaram 12,6 mil milhões de euros, dos quais 10,6 mil milhões sob a forma de depósitos bancários, evidenciando um crescimento, em termos homólogos, de 7,2% correspondente a 850 milhões de euros (dos quais 410 milhões de euros relativos a depósitos bancários). O crescimento foi particularmente dinâmico nos produtos fora do balanço bancário que aumentaram 31,7% (fundos de investimento 57,5% e seguros de capitalização 23,6%). No final de 2014, o rácio de transformação de depósitos em crédito líquido ascendia a 70,3%, significativamente abaixo do limiar máximo de transformação recomendado (120%).

No que respeita ao negócio bancário, há que se des-

tacar também os resultados positivos referentes ao crédito. Ainda que tendo registado uma ligeira redução de 0,6%, face a 2013, esta variação esteve muito abaixo da quebra de 5,6% registada pelo conjunto das instituições financeiras em Portugal, de acordo com dados do Boletim Estatístico de Março de 2015 – Empréstimos e Depósitos Bancários (BdP/BCE). De facto, para o Crédito Agrícola destacou-se aqui o crédito a empresas e sector público administrativo, com um peso relativo de 50% na carteira de crédito, com um volume estável (redução de -0,1% face a 2013), em contraciclo com o verificado no sector, o que terá proporcionado um reforço da quota de mercado do Grupo Crédito Agrícola neste segmento.

No cômputo geral, estes resultados são conseguidos pela gestão sã e prudente levada a cabo pelo Grupo e também estratégia de proximidade com o mercado encabeçada por cada uma das CCAM. Note-se que o número total de Agências se manteve inalterado em 683 (ao contrário do que se verificou no sistema financeiro em Portugal como um todo, em que se verificou uma redução significativa de agências), que são ainda complementadas por uma rede de caixas automáticas próprias (B24) e da rede MB e por um conjunto de canais digitais de conveniência (nomeadamente canal On-Line, canal mobile/apps).

RESULTADOS DO NEGÓCIO BANCÁRIO



Igualmente relevante para os resultados consolidados do Grupo Crédito Agrícola de 2014 foram os resultados positivos de 4,1 milhões de euros da CA Vida (seguros vida), de 3,3 milhões de euros da CA Seguros (seguros não vida) e de 0,4 milhões de euros da CA Gest (gestora de activos).

PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA

Valores em milhões de euros, excepto percentagens

Indicadores consolidados do Grupo CA	2012	2013	2014	Δ Abs. 14/13	Δ % 14/13
Resultado líquido consolidado	44,7	-2,9	26,9	30	n.a.
do qual: Resultado líquido (negócio bancário)	41,3	1,5	24,5	23	1533%
Activo total líquido	15.113	14.621	15.065	444	3,0%
Rentabilidade do activo (ROA)	0,30%	-0,02%	0,18%	0,2 p.p.	n.a.
Situação líquida	1.100	1.140	1.211	71	6,2%
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	4,06%	-0,25%	2,22%	2,5 p.p.	n.a.
Rácio common equity tier I (*phased-in*)	n.a.	n.a.	13,0%	n.a.	n.a.
Rácio common equity tier I (*fully.implemented*)	n.a.	n.a.	12,7%	n.a.	n.a.
# de Agências bancárias	686	683	683	0	0,0%
# de Colaboradores	4.243	4.161	4.108	-53	-1,3%

Estamos com os azeites

…no melhor sentido!

O Crédito Agrícola é, pela primeira vez, patrocinador exclusivo do Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio Ovibeja, que visa distinguir os melhores azeites nesta categoria e promover a cultura e a imagem deste produto

Organizado pela Associação de Agricultores do Sul, em parceria com a Casa do Azeite - Associação do Azeite de Portugal, e cumprindo este ano a sua quinta edição, o Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra é a única competição de âmbito internacional realizada no País, sendo já um dos mais prestigiados concursos do mundo.

Os melhores azeites nas categorias Frutado Verde Intenso, Frutado Verde Médio, Frutado Verde Ligeiro e Frutado Maduro serão distinguidos com as medalhas de Ouro, Prata, Bronze e as menções honrosas.

Este concurso destina-se a produtores individuais, associações de produtores, cooperativas e empresas de embalamento nesta área. A cerimónia de entrega de prémios será a 2 de Maio, no âmbito da Feira Ovibeja, no Parque de Feiras e Exposições, em Beja, evento que tem igualmente o CA como patrocinador oficial.

Sublinhar o seu posicionamento de parceiro de referência do sector agrícola e reforçar a sua cooperação na área da produção de azeite, fileira com elevado potencial no contexto da economia nacional, é o propósito deste patrocínio CA, Banco que continua a apoiar empresas e produtores na captação de novas oportunidades de negócio, e a dinamizar as respectivas comunidades locais.

PRÉMIO
EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

Ganhar o futuro

'Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola 2015' atribuirá cinco Prémios de 5.000 euros e três Menções Honrosas de 2.500 euros

O CA lança, pelo segundo ano consecutivo, em parceria com a INOVISA (coordenadora da Rede INOVAR), o ***Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola 2015***. Tendo por objectivo contribuir de forma efectiva para a disseminação de uma cultura de empreendedorismo e inovação nos sectores agrícola, agro-industrial, florestal e do mar em Portugal, o Prémio vem reconhecer e distinguir aqueles que começam hoje a investir no seu futuro.

PRÉMIOS E MENÇÕES HONROSAS

Serão atribuídos cinco Prémios de 5.000 euros e três Menções Honrosas de 2.500 euros.

CATEGORIAS

Produção e Transformação; Comercialização; Inovação em Parceria; Jovem Empresário Rural; Projectos promovidos por Associados do Crédito Agrícola.

INFORMAÇÕES, REGULAMENTO E CANDIDATURAS

Em *www.creditoagricola.pt*
ou *www.premioinovacao.pt*

CICLO DE SEMINÁRIOS

Tema: "Empreendedorismo – Novos Projectos, Novos Negócios, Novas Empresas na Agricultura, Agro-indústria, Floresta e Mar"
Agenda: 17 Abril – Alfândega do Porto; 24 Abril – Viana do Castelo; 7 Maio – Évora; 24 Junho – Faro; 30 Junho – Figueira da Foz.

Inscrições (gratuitas):
comunicacao@creditoagricola.pt
ou 213 805 532.
Programa: *www.premioinovacao.pt*

a ter em conta

Sinais de confiança

Os indicadores económicos em Portugal, relativos aos primeiros meses de 2015, dão maior confiança a consumidores e empresas

Segundo avança o Banco de Portugal, a actividade económica parece estar no bom caminho. O indicador que faz a sua avaliação subiu 0,4% em Fevereiro, face ao período homólogo, reforçando "a trajetória de melhoria observada desde o final de 2014". Numa análise do acumulado de Janeiro e Fevereiro, o indicador de actividade económica registou uma taxa média de variação de 0,1%, contra 0,4% em 2014.

No que diz respeito ao comportamento dos consumidores, o indicador de confiança aumentou em Março, registando o valor mais elevado desde Maio de 2002, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística. Apesar de situado em terreno negativo, nos -19,2 pontos, registou uma melhoria face aos -21,9 pontos registados nos primeiros dois meses do ano. Uma recuperação que reflecte o contributo positivo das expectativas dos consumidores sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar, da poupança e da situação económica do País.

Em destaque neste trajecto de recuperação, podemos analisar dois sectores específicos: o automóvel e o imobiliário. Os dados provisórios da Associação do Comércio Automóvel de Portugal mostram que as vendas de veículos ligeiros de passageiros cresceram 35,6% em Fevereiro, face ao mesmo período do ano passado; já no sector imobiliário, o clima é também positivo, com o número de vendas de casas a crescer em 2014, entre 9% e 15%, de acordo com a Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal.

Agora, com condições mais competitivas no crédito pessoal, estes sectores podem ter um novo impulso em 2015.

CA Soluções de Crédito Pessoal

O Crédito Agrícola reforça as soluções de crédito pessoal com a campanha "CA Soluções de Crédito", destinado às mais variadas finalidades (remodelações; mobiliário; entretenimento; viagens; electrodomésticos), com destaque para as condições especiais na área automóvel, numa campanha a decorrer até 24 de Abril, e que tem como protagonista o motociclista português multipremiado Mário Patrão, com o mote "Escolha o Crédito dos Vencedores".

Associadas à contratação de crédito automóvel estão ofertas especiais como 40% de desconto no prémio do Seguro CA Automóvel (incluindo a Clientes entre os 18 aos 25 anos e/ou com menos de 2 anos de carta de condução); desconto de 15% no prémio da apólice do Seguro Protecção Crédito Pessoal, que garante o pagamento das responsabilidades financeiras em caso de sinistro; oferta da jóia de inscrição e 25% de desconto na 1ª anuidade de sócio do Automóvel Club de Portugal.

Todas as condições específicas desta campanha em www.creditoagricola.pt e nas cerca de 700 Agências do Crédito Agrícola.

40
CA
Grab
25·MP·

no centro das grandes decisões

Grupo CA com empresas portuguesas na Fruit Logistica, em Berlim, a maior feira mundial na área de frutas e legumes

Em parceria com a Associação Portugal Fresh, O Grupo CA participou na Fruit Logistica, a maior feira de comércio do mundo para o sector hortofrutícola, realizada em Berlim, entre 4 e 6 de Fevereiro, e que este ano teve justamente Portugal como País Parceiro Oficial. Reconhecendo a importância deste sector para a economia nacional e projeção de Portugal em mercados internacionais, o Vice-Primeiro Ministro, Paulo Portas, e a Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, marcaram presença na inauguração deste certame especializado. O Grupo CA juntou-se, assim, às cerca de 50 empresas nacionais presentes entre os principais *players* mundiais desta área, com o propósito de consolidar parcerias, diversificar o seu leque de contactos e dar a conhecer a qualidade dos produtos do País.

Parceiro das empresas exportadoras

Apoiar a internacionalização das empresas portuguesas foi a razão de mais uma presença do Crédito Agrícola, a quarta consecutiva, no SISAB

O Crédito Agrícola teve presença relevante na 20.ª edição do SISAB – Salão Internacional do Sector Alimentar e Bebidas, que decorreu de 2 a 4 de Março, no Meo Arena, em Lisboa. Ao associar-se pelo quarto ano consecutivo ao evento, o CA reforçou o seu apoio à internacionalização das empresas portuguesas, reafirmando a sua aposta na exportação como vector estratégico para a revitalização da economia nacional. Assinale-se que, no dia de inauguração do certame, o stand CA – espaço especialmente focalizado no portefólio de soluções de apoio às empresas com vocação exportadora – registou a visita do Ministro da Economia, António Pires de Lima.

O SISAB é a maior mostra mundial de empresas, marcas e produtos portugueses para exportação. Este ano contou com a representação de 14 sectores das áreas alimentar e bebidas – desde o vinho ao azeite, conservas, passando pela pecuária, doçaria e produtos biológicos –, tendo registado a vinda de 1.600 compradores internacionais, oriundos de mais de 100 países.

O exemplo CA

Presidente do Conselho de Administração Executivo deu palestra no ISCTE

«Governança e Estratégia na Banca – O Caso do Crédito Agrícola» foi o tema da palestra do presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, realizada em Dezembro, no auditório do ISCTE – Business School, em Lisboa. Licínio Pina foi um dos oradores convidados a participar na conferência «Mestrado em Economia da Empresa e da Concorrência», promovido pelo ISCTE.

Relações internacionais

CA, no Luxemburgo, no Festival das Migrações, das Culturas e da Cidadania, associou-se a uma causa solidária

A cidade do Luxemburgo acolheu, a 13,14 e 15 de Março, o Festival das Migrações, das Culturas e da Cidadania, organizado anualmente pelo Comité de Ligação das Associações de Estrangeiros. O objectivo deste evento foi a promoção da diversidade cultural e a integração dos emigrantes naquele país, onde cerca de 44% da população é de origem estrangeira. Estima-se que cerca de 30 mil pessoas terão visitado os mais de 400 stands ali presentes, na sua maioria Associações locais. O CA esteve representado no evento como patrocinador da Associação Raras – instituição sem fins lucrativos de apoio social à comunidade lusófona residente no Luxemburgo –, e cuidou de divulgar a presença do Grupo naquele país, tendo o seu stand sido visitado por várias personalidades, nomeadamente o Primeiro-Ministro luxemburguês, Xavier Bettel (na foto) e o Embaixador de Portugal no Luxemburgo, Rui Félix Alves.

Empreender tem que se lhe diga

Projectos *case study* com apoio exclusivo do CA de Alcobaça apresentados em Jornadas de Empreendedorismo

O CA de Alcobaça participou nas Jornadas de Empreendedorismo promovidas, em Dezembro, pela Associação Comercial de Serviços e Industrial de Alcobaça, tendo por cenário o Auditório da Biblioteca Municipal. Iniciativa relevante para os empresários da região, ao trazer a debate questões da maior actualidade – como o financiamento, o licenciamento e os novos desafios do turismo –, as Jornadas registaram a presença de representantes da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, do Instituto do Emprego e Formação Profissional e do Turismo de Portugal. Integrada no módulo dedicado ao "Financiamento dos Pequenos Negócios", a intervenção do CA de Alcobaça centrou-se na apresentação de dois *case study* de empresas da região com projectos de empreendedorismo que têm como parceiro de negócio exclusivo, justamente, o Crédito Agrícola.

Debate relevante

Segurança interna e justiça foram questões tratadas em mesa-redonda promovida pelo Instituto de Defesa Nacional

O presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina, foi uma das personalidades convidadas a participar na 4ª mesa-redonda do ciclo "Ter Estado", que se realizou no Forte de S. João da Barra, a 21 de Janeiro, numa iniciativa do Instituto de Defesa Nacional. Um encontro que reuniu deputados, juristas, professores universitários, sociólogos e investigadores, que debatem questões relevantes em matéria de segurança interna e justiça.

Informar e motivar

Sessões informativas e motivacionais mobilizam Colaboradores do Grupo CA

Partilhar informação e motivar os Colaboradores do Grupo CA para a proactividade comercial. Este foi o ponto de partida para a realização de um conjunto de encontros conduzidos pelo presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, acompanhado pelo presidente do Conselho Geral e de Supervisão. A primeira sessão informativa e motivacional aconteceu em Viana do Castelo, a 26 de Janeiro, e foi oportunidade para sublinhar as evoluções recentes do Grupo CA e as orientações resultantes do modelo estratégico para o futuro. Uma iniciativa a replicar noutras ocasiões, e cujos conteúdos-chave são desde já partilhados através de diferentes suportes de comunicação interna do Crédito Agrícola.

Por uma economia de inovação

CA de Alcobaça reafirma apoio exclusivo à "Rede PME Região de Cister"

O projecto "Rede PME Região de Cister", instituído em 2012 com a missão de reconhecer o mérito e a capacidade de inovação e empreendedorismo das empresas da região dos concelhos de Alcobaça e da Nazaré – e são já 85 as distinguidas –, é uma iniciativa que conta, desde o seu lançamento, com o apoio do CA de Alcobaça. A terceira edição destes incentivos empresariais, realizada em Dezembro, decorreu num jantar-conferência que teve como orador convidado o

jornalista de economia Martim Avillez Figueiredo, sendo de assinalar a presença de 35 empresas, ali representadas por cerca de 600 colaboradores. Entretanto, arrancou já a quarta edição, uma vez mais com o apoio do CA de Alcobaça, o único Banco parceiro da "Rede PME Região de Cister".

Com todo o mérito

CA de Cantanhede e Mira premeia os melhores alunos dos dois concelhos

A 11ª edição do "Prémio ao Melhor Aluno", iniciativa desenvolvida pelo CA de Cantanhede e Mira, distinguiu mais 10 alunos, sendo já 110 os que, desde 2003, ano em que o prémio foi instituído, vêem reconhecido o seu brilhante desempenho escolar. Com o objectivo de elevar os valores relacionados com o ensino e o conhecimento, como factores imprescindíveis para o futuro dos jovens, o CA de Cantanhede e Mira envolveu neste projecto as Instituições de Ensino dos dois concelhos, contando, também, com a aprovação da Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares. Na sua mensagem aos premiados, o presidente do

Conselho de Administração desta Caixa Associada, Carlos Pereira Martins, sublinhou que "são infinitas as necessidades de saber. E só sabemos se conhecermos. Na realidade, trata-se de dar um pequenino passo e, através dele, abrimos as portas do universo inteiro do conhecimento. Nenhuma pergunta é de desconsiderar, nem mesmo a mais simples, assim como todo o conhecimento é útil."

Quando premiar é incentivar

Fundação CA do Noroeste atribuiu cinco Bolsas de Estudo

A Fundação Caixa Agrícola do Noroeste atribuiu, pelo terceiro ano consecutivo, cinco Bolsas de Estudo por mérito e carência económica, no valor de 1.000 euros cada bolsa, a alunos do distrito de Viana do Castelo e do Concelho de Barcelos. A cerimónia foi realizada no dia 6 de Fevereiro, no auditório do CA, tendo por anfitriões o presidente da Fundação CA do Noroeste, José Santos Novais, o presidente do Conselho de Administração Executivo da CA do Noroeste, José Correia da Silva, e o presidente do Conselho Geral e de Supervisão do CA do Noroeste, Avelino Meira. Entre 44 candidaturas apresentadas, foram distinguidos cinco alunos do Ensino Superior (quatro do universitário e um do politécnico), que tiveram média superior a 15 valores, no ano lectivo 2013/2014, e que apresentaram menores rendimentos por pessoa do agregado familiar. Os cinco alunos premiados são residentes em quatro concelhos da área de jurisdição da Fundação (Ponte

de Lima, Valença, Barcelos e Caminha) e com esta iniciativa a Fundação responde ao seu desígnio estatutário de, entre outros, apoiar a formação e o desenvolvimento dos jovens.

Contem connosco

CA de Silves continua a promover o mérito junto dos alunos do Agrupamento de Escolas Silves Sul

A II Gala de Entrega de Prémios de Mérito aos Alunos do Agrupamento de Escolas Silves Sul, realizada em Dezembro, foi um grande momento de celebração, aplauso e incentivo. Tendo por cenário o Teatro Mascarenhas Gregório, em Silves, o encontro reuniu alunos premiados, amigos e representantes da comunidade escolar e do Município. Alunos e professores subiram ao palco para dar voz e cor a um bonito espectáculo de música que muito animou a plateia. O CA de Silves partilha dessas boas memórias e congratula-se por continuar a promover, juntos das comunidades locais, um valor muito relevante: o mérito.

Porque o dinheiro aprende-se

Levar noções de literacia financeira às escolas está a mobilizar o CA do Vale do Távora e Douro

O CA do Vale do Távora e Douro tem vindo a promover e desenvolver nas escolas acções de formação, na área da literacia bancária, dirigidas aos vários níveis de ensino, desde o primeiro ciclo ao ensino secundário. Cerca de duas centenas de alunos dos Agrupamentos de Escolas de Tabuaço e Trancoso abriram as portas para conhecer a mascote Cristas, a imagem de marca desta iniciativa, e receber noções de gestão financeira, créditos, débitos, poupança, orçamentos ou empréstimos, entre outros conceitos ligados ao dinheiro. Através desta iniciativa, os alunos aprendem desde muito cedo que, ao contrário dos seus desejos, o dinheiro tem limites. Recebidas até agora em duas escolas, estão previstas mais acções de formação durante o ano, alargando assim a literacia bancária aos outros concelhos da área de acção desta Caixa.

Bancos cooperativos

Modelo bem-sucedido

A Banca cooperativa, que em Portugal tem como protagonista o Crédito Agricola, é historicamente reconhecida. Desde a sua criação, tem sido bastante importante no desenvolvimento económico, sobretudo pelas funções de apoio à microeconomia e a sectores específicos como a agricultura, o comércio, a produção local e a indústria

Os bancos cooperativos destacam-se não só pelo seu apoio ao tecido empresarial, como pela grande proximidade com as famílias e a capacidade de resposta às suas exigências e necessidades.

Efectivamente, o modelo de negócio da banca cooperativa, não dependente dos tradicionais contextos de participação accionista e com características muito próprias de integração territorial, justamente por estar mais próxima das comunidades, permite que estas instituições financeiras cumpram importantes tarefas no que respeita ao desenvolvimento das empresas e dos clientes particulares.

O Fundo Monetário Internacional tem destacado, aliás, a função e a relevância deste modelo sobretudo em conjunturas económicas adversas, em que estes bancos se apresentam especialmente robustos, fiáveis e seguros.

Prova disso são os resultados apresentados por estas instituições financeiras na Europa, bem reveladores da confiança nelas depositada. No conjunto da banca europeia, os bancos cooperativos assumem uma dimensão de referência em termos de quota mercado e de notoriedade. De acordo com indicadores da Associação Europeia de Bancos Cooperativos (dados provisórios referentes a 2013), as performances são expressivas, uma vez que representam um total de activos a rondar os 6.680 milhões de euros, um total de depósitos de 3.273 milhões de euros e um valor de crédito de 3.540 milhões de euros. Segundo a mesma fonte, os dados mais recentes revelam bem a dimensão da banca cooperativa: um total de 217 milhões de clientes, 56 milhões de associados, 71 mil agências, quatro mil bancos locais e 850 mil empregados.

De facto, e de acordo com a lista *The Bankers Top 1000 World Banks 2014*, no top 50 dos cooperativos está o francês Crédit Agricole, ocupando o 13º lugar, e o holandês Rabobank, em 29.º.

Este cenário positivo para os bancos cooperativos na Europa inclui também Portugal. Prova são os resultados líquidos consolidados de 26,9 milhões de euros, apresentados pelo Grupo Crédito Agrícola.

sexto sentido

A sustentável leveza de um lugar do sol

Os meses cinzentos já lá vão e, com eles, os casacões fortes e os materiais quentes. Agora, é tempo receber com um sorriso as peças mais frescas, mas fluidas.

Esta temporada faz-nos viajar. Feche os olhos e imagine-se num país do Oriente, no México ou aqui mais perto de nós, em Marrocos. É de lá que vêm as grandes tendências desta primavera-verão, um desfile de padrões tribais e étnicos, que vemos presentes em casacos, calças, quimonos ou *clutches*. Aplicações de lantejoulas e missangas compõem o visual, dando um toque diferenciador às peças.

Estações mais luminosas e com temperaturas mais quentes pedem cores fortes. E esta estação não foge à regra. Amarelos, laranjas e vermelhos marcam presença, a par do azul, a cor rainha da temporada — do azul bebé ao turquesa ou cobalto, opte pela sua preferida.

Tendências

- Franjas
- Kimonos
- Ganga
- Padrões étnicos
- Calças à boca de sino
- Acessórios marcantes

H&M

ZARA

MASSIMO DUTTI

Make up time

Tons pastel, nos vernizes e nas sombras

Olhar gráfico, marcado pelo eyeliner

Pele bem cuidada, hidratada

H&M

Também o clássico preto e branco é sempre uma aposta ganha: ora combinados, ora em *looks* integrais, compõem coordenados elegantes, tanto para o dia como para a noite. Camisa branca e blazer preto para trabalhar, vestido preto para uma festa mais formal, túnica branca para um evento na praia há mil e uma declinações.

Na época mais florida do ano, não apenas os campos são coloridos, também as peças de roupa têm estampados florais.

Pele, camurça e franjas podem ser vistas em casacos, vestidos, saias ou calções. Ainda nos materiais, a ganga continua em destaque – uma camisa para um *look* descontraído de fim-de-semana, um vestido para um passeio no campo.

C&A

H&M

H&M

Meta à vista

Casa de Sarmento. A empresa que nasceu com a *Meta dos Leitões*, na Bairrada, tem muito que se lhe diga: uma história de sucesso, uma actualidade fulgurante e um futuro que passa pela régua e o esquadro do arquitecto Eduardo Souto de Moura

Espelho de uma referência gastronómica em que o prato estrela é o *Leitão Assado* à Bairrada, os pergaminhos da *Meta dos Leitões* vêm desde o início dos anos 80, quando o seu proprietário, Gonçalo Sarmento, decidiu lançar-se no negócio da restauração. E dada a sua ancestral ligação à agricultura, produção vitivinícola incluída, as suas diferentes actividades, os seus vários talentos passaram desde logo a concentrar-se sob o chapéu da marca Casa de Sarmento. Hoje, a empresa tem um larguíssimo portefólio de referências, todas elas de produção própria, em quintas na Bairrada e no Alentejo, envolvendo frutas e hortícolas, gado bovino e suíno, caça (sobretudo veado, gamo, javali e faisão), vinhos, azeite, charcutaria e mel. A Casa de Sarmento é actualmente proprietária de dois restaurantes na Mealhada, onde dispõe, além do mais, de um espaço multi-serviço (restaurante-padaria-pastelaria), um restaurante na Anadia e outro em Coimbra. Assinala-se também uma padaria na Pampilhosa. O negócio da restauração prolonga-se ainda nas áreas de serviço de Mealhada-Cantanhede na auto-estrada A1 e de Nazaré na A8. Entretanto, a empresa passou a dispor de uma moderna salsicharia em Mogofores, Anadia. "Sabemos bem o que estamos a servir aos nossos clientes, porque intervimos em todo o processo de produção. Só não conseguimos produzir ainda o ananás, a manga e a papaia...", revela, sorrindo, Gonçalo Sarmento. As actividades desenvolvidas pela Casa de Sarmento estendem-se, paralelamente, ao turismo rural e cinegético, no belo cenário da Herdade de Santo Isidro – Casa da Meada, em Castelo de Vide. Área muito relevante nos negócios da empresa é a da produção vitivinícola, a partir das suas vinhas na Bairrada e no Alentejo. Tudo começou com o histórico *Sarmentinho*, vinho levemente adamado e gaseificado que, à mesa, casa bem com o sabor intenso do *Leitão Assado à Bairrada*. Tendo por base uma selecção de castas portuguesas e estrangeiras, que se harmonizam ao perfil distinto de cada vinho – entre tintos, brancos, rosés e espumantes – a Casa de Sarmento reparte a sua produção pelos 90 hectares na zona DOP Bairrada, o que lhe confere o quarto lugar no *ranking* dos maiores produtores da região, e pelos 90 hectares da sua Herdade Defesa de Barros, que em tempos fora propriedade da Ordem de Avis, neste concelho do alto Alentejo. Nota de destaque para o I Concurso de Vinhos do CA, onde foi premiado o vinho Maria Gomes (Branco, Colheita 2013). O conjunto das adegas da empresa produzem anualmente cerca de 900 mil litros de vinhos. Antecipando o futuro da Casa de Sarmento, o sonho tornado realidade passa por uma obra já em curso na Mealhada, e cuja conclusão se prevê para o

final de 2015: uma Adega multifuncional e extraordinariamente sofisticada, em mais um grande projecto arquitectónio com o rasgo criativo de Eduardo Souto de Moura (imagem da maqueta a ilustrar este artigo). O espaço, praticamente todo subterrâneo, irá congregar, além da adega, áreas de degustação, lojas, bares, restaurantes e... uma certeza: a afirmação definitiva da Casa de Sarmento no século XXI, para orgulho de um homem, Gonçalo Sarmento, que continua a dedicar ao trabalho 18 horas diárias e é dos primeiros a chegar à 'Meta'!

* *Cliente do Crédito Agrícola da Bairrada e Aguieira*

ROSALIA VARGAS

Na defesa da inclusão social pela ciência

A directora do Pavilhão do Conhecimento e presidente da Agência Ciência Viva está a concluir o seu mandato na presidência do ECSITE – Rede Europeia de Museus e Centros de Ciência. Rosalia Vargas sublinha o essencial dessa grande experiência internacional e conta-nos, com manifesta satisfação, como tem evoluído a educação científica em Portugal e a partilha do conhecimento em ciência e tecnologia. Tudo isto numa perspectiva cada vez mais abrangente e inclusiva, interpelando a sociedade no seu todo. Entretanto, defende que "é preciso continuar a financiar este sector vital e a comunicar o que fazemos". E por uma razão de fundo: "Quanto mais soubermos sobre áreas tão importantes como a saúde, o ambiente ou coisas tão controversas como os transgénicos ou a reprodução medicamente assistida, menos tabus existirão. A sociedade deve formar cidadãos críticos, com uma grande capacidade de intervenção"

Desde junho de 2013 a presidir à Rede Europeia de Museus e Centros de Ciência, que balanço faz do mandato que estás prestes a concluir e que, à luz do regulamento, a convoca a passar o testemunho dentro de três meses?

Tem sido um desafio muito interessante presidir a uma organização de ciência que tem mais de 400 associados, não apenas europeus, mas de vários países do mundo. O ECSITE está muito enraizado na sociedade civil. Não dependemos directamente de apoios governamentais, nem temos orientações políticas. As decisões, sempre colegiais, são tomadas através de um *board* de 14 pessoas sediado em Bruxelas. Aquilo que tratamos em conjunto é tudo aquilo que diz respeito às relações dos museus e centros de ciência com a sociedade. E os financiamentos estão sempre na ordem do dia, nunca nos permitindo grande margem para sonhar muito alto. Ainda assim e mesmo com as suas condicionantes orçamentais, o novo quadro comunitário de apoio – o Programa 2020 da União Europeia – vem abrir algumas janelas de optimismo, ao olhar para os museus e centros de ciência como parceiros de referência de grandes instituições científicas, de investigação e até empresariais.

Como se materializa essa proximidade entre ciência e sociedade contemporânea?

Desde logo na percepção comum de que, hoje, a ciência tem de dialogar com vários públicos, uma vez que o trabalho que desenvolvemos se projecta numa

cultura muito mais abrangente, implicando uma relação comprometida com diferentes áreas do conhecimento e da sociedade. É justamente o que acontece aqui, no Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva, através do espaço que dedicamos ao DÓing – Oficina Aumentada. Esta é uma exposição permanente no contexto do movimento recente que emerge em todo o universo de museus e centros de ciência a nível internacional. Um movimento cuja atitude é cultivar o espírito *'tinkering'* e *'making'*, numa lógica de pensar e fazer ciência, em ambiente de conhecimento científico e tecnológico. Os *'makers'* atravessam várias gerações, sendo que os adolescentes, quase sempre pouco disponíveis para a realidade dos museus, têm aderido com surpreendente entusiasmo a estas nossas propostas. E isso foi bem notado na *'maker faire'*, que organizámos em parceria com a Sapo, um grande encontro de partilha de experiências científicas e tecnológicas, numa participação muito alargada e, diria mesmo, 'democratizada'. Por

"Professores e alunos devem ser desafiados a sair do seu espaço, e convidados a discutir outras realidades e outras controvérsias. O mote para essa discussão pode muito bem ser a ciência e a tecnologia"

outras palavras, estamos também a trabalhar a ciência como forma de inclusão social. E esse é um dos grandes desafios à escala universal, assumido por todos nós, museus e centros de ciência que integram as sete grandes redes de ciência no plano pluricontinental, cujo próximo encontro, a realizar em 2016, será no Japão. Entretanto, em 2017, a Ciência Viva voltará a ser a entidade organizadora da Conferência Anual do ECSITE, desta vez tendo por cidade anfitriã o Porto, nos edifícios da Alfândega, com a colaboração dos museus de ciência da Universidade.

Depois da Expo'98, o Pavilhão do Conhecimento foi dos poucos equipamentos a ter continuidade e futuro. Que projectos e números sustentam essa aposta consequente?

A 25 de Julho de 1999, o Pavilhão do Conhecimento dos Mares, que assim funcionou durante a Expo'98, passou a designar-se Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva. Isto é, resgatámos a memória do espaço inaugural ao manter a sua palavra fundadora – e se me permitem, a expressão Pavilhão do Conhecimento era, desde logo, um ponto de partida extraordinariamente feliz. Quinze anos depois, cá estamos continuando a fazer este trabalho que tanto nos move e tanto nos motiva, com uma média de 800 visitantes por dia. Mas hoje, o Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva não existe unilateralmente. Além da sua dimensão museológica, este espaço é também a sede da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – a estrutura criadora e coordenadora de uma rede de 20 Centros Ciência Viva que existe no País. Uma rede notável a todos os níveis, envolvendo parcerias muito activas com as autarquias, as universidades e as instituições científicas. Esta rede, que não pára de crescer e cuja relação de forte ligação às comunidades locais lhe confere a relevância de caso de estudo a nível internacional, é, manifestamente, um exemplo de descentralização da ciência e tecnologia em Portugal, num contexto muito aberto aos diferentes públicos. Os Centros Ciência Viva nascem quase sempre em edifícios disponibilizados pelas autarquias, que não deixam de guardar a memória histórica dos respectivos espaços – vários são os exemplos de equipamentos que outrora foram prisões, conventos e fábricas. Em cada novo centro, ao mesmo tempo que promovemos a recuperação histórica e patrimonial do edifício, tratamos de nele integrar um fio narrativo que ponha ciência e tecnologia lá dentro. Outro aliciante, outra motivação acrescida está no facto de cada Centro Ciência Viva representar uma proposta diferente para quem o visita. O mesmo é dizer que a razão que pode levar o público a visitar um determinado centro não invalida, absolutamente nada, outras razões que o podem levar a visitar outros centros.

"Esta rede [a Rede Nacional de Centros Ciência Viva], que não pára de crescer e cuja relação de forte ligação às comunidades locais lhe confere a relevância de caso de estudo a nível internacional, é, manifestamente, um exemplo de descentralização da ciência e tecnologia em Portugal, num contexto muito aberto aos diferentes públicos"

A Ciência Viva-Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica funciona para os centros como uma espécie de 'master franchise'?

Em certo sentido. Há regras, direitos e obrigações, e há avaliação do trabalho que se vai fazendo. Temos dois a três encontros anuais mobilizando toda a rede, em que promovemos acções de formação e definimos novos objectivos. Tenhamos presente que os centros são financiados pelas autarquias, recorrendo para além disso a fundos comunitários e a fundos nacionais através da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. As autarquias reconhecem estes espaços como sendo da sua responsabilidade e cuidam dos respectivos equipamentos como de uma biblioteca ou de outro museu local. Entretanto, o Ministério da Educação e Ciência destaca professores para cada centro, ao mesmo tempo que a Fundação para a Ciência e Tecnologia coloca bolseiros de gestão nestas competências.

Que outras dimensões assume o programa educativo Ciência Viva?

Para além da rede de Centros Ciência Viva, temos a componente de educação científica, através de projectos lançados directamente para as escolas e em parceria com instituições científicas de vários níveis de ensino, incluindo também aqui outra actividade relevante, que é a ocupação científica dos jovens nas férias, permitindo-lhes passar uma ou duas semanas nos laboratórios; e, finalmente, a cultura e divulgação científicas, tendo por suporte as campanhas de Ciência Viva realizadas no Verão, envolvendo colóquios, conferências e 'cafés de ciência'. Tudo isto

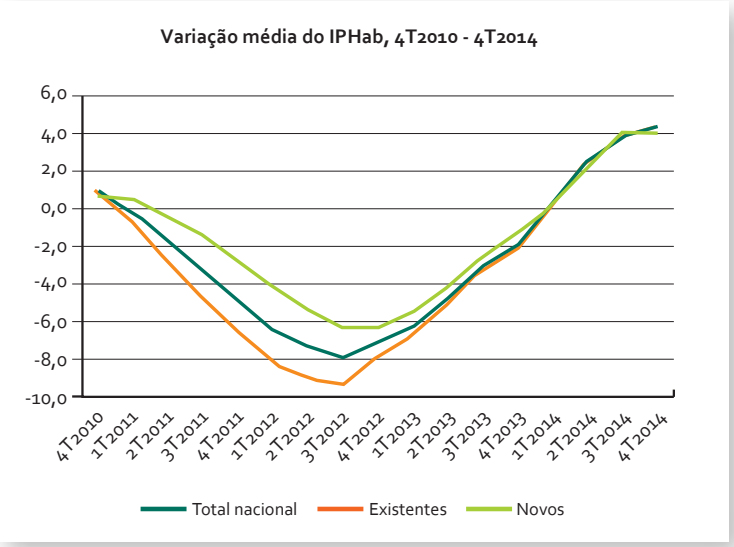
se inscreve numa nova cultura que olha para a escola como universo que não se confina mais às paredes do seu edifício, mas que vai ao encontro e interage com a sociedade. E por isso tanto os professores como os alunos devem cada vez mais ser desafiados a sair do seu espaço, e convidados a discutir outras realidades e outras controvérsias. O mote para essa discussão pode muito bem ser a ciência e a tecnologia.

Numa conjuntura económica e financeira ainda complexa, que mensagem gostaria de deixar relativamente ao modo como os poderes públicos e a esfera privada olham para o investimento na ciência e tecnologia?

É preciso continuar a financiar este sector vital e a comunicar o que fazemos. E por uma razão de fundo: quanto mais soubermos sobre áreas tão importantes como a saúde, o ambiente ou coisas tão controversas como os transgénicos ou a reprodução medicamente assistida, menos tabus existirão. A sociedade deve formar cidadãos críticos, com uma grande capacidade de intervenção. E isso só se faz através da inclusão social pela ciência.

Preço das casas: a subir quatro anos depois

Em 2014, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) apresentou uma taxa de variação média anual de 4,3%, interrompendo a série de três anos consecutivos de variações negativas nos preços dos alojamentos. Após descidas de 1,9%, 7,1% e 4,9% em 2013, 2012 e 2011, respectivamente, no último trimestre de 2014, o IPHab registou um aumento de 2,2% face ao período homólogo do ano anterior. Verificou-se, também, pelo segundo trimestre consecutivo, uma desaceleração nos preços da habitação (variações homólogas de 5,9% e 4,9%, respectivamente, no segundo e terceiro trimestres de 2014).



Fonte: INE

Exportações: boas expectativas para 2015

Perspectivas das Empresas sobre a Exportação de bens - Taxas de variação anuais 2015/2014

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	4,7%	1,7%	**2,5%**
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	5,8%	1,9%	**2,8%**
Dos quais (CGCE):			
Produtos alimentares e bebidas	5,5%	-0,3%	**1,9%**
Fornecimentos industriais não específicos noutra categoria	4,7%	2,0%	**2,7%**
Máquinas, outros bens de capital (excepto o material de transporte) e seus acessórios	9,2%	1,2%	**3,9%**
Material de transporte e acessórios	3,8%	-0,4%	**0,0%**
Bens de consumo não especificados noutra categoria	6,2%	5,2%	**5,4%**

Fonte: INE

As expectativas das empresas exportadoras de bens apontam para uma aceleração, em termos nominais, face a 2014. As empresas prevêem um aumento nominal de 2,5% nas exportações de bens em 2015, dois pontos percentuais acima das estimativas de evolução em 2014. No comércio extra-UE, as perspectivas são de uma subida de 4,7% e no comércio intra-UE, de 1,7%.

CA Fundos de Investimento

OS NOSSOS FUNDOS CHEGARAM NOVAMENTE AO TOPO.

CA RENDIMENTO | CA MONETÁRIO | CA FLEXÍVEL

1º LUGAR DA RESPECTIVA CATEGORIA DE FUNDOS EM PORTUGAL, EM 2014, conforme rankings calculados e divulgados pela Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios.

OBRIGADO
A TODOS OS QUE CONFIARAM EM NÓS.

PUBLICIDADE 02/2015

Os Fundos de Investimento Mobiliário acima referidos são geridos pela **Crédito Agrícola Gest – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

CAGest
Grupo Crédito Agrícola

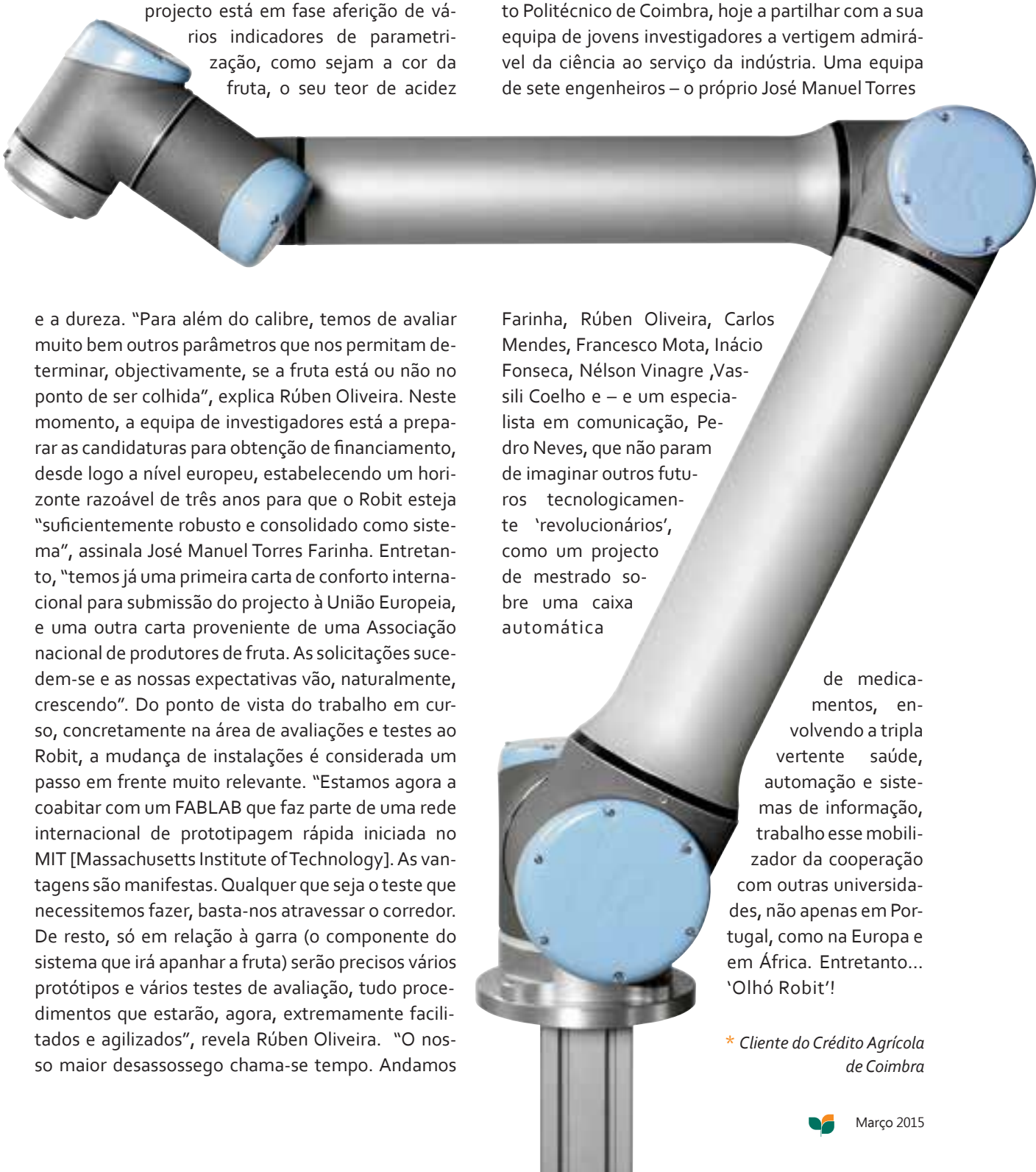
CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Olhó Robit

Sistema para apanha selectiva de fruta, distinguido com o Prémio Inovação Crédito Agrícola, prevê-se que esteja no terreno, já em 2016, a fazer os primeiros testes em citrinos

Coimbra, dia de calor inusitado para este início do ano, gente que entra e sai do silêncio aparente do Laboratório de Fabricação Digital e Prototipagem Rápida (FABLAB). E dizemos aparente porque, de vez em quando, há caixas e materiais que são transportados, prenunciando a chegada de uma nova equipa e o consequente começo de uma nova vida. É isso mesmo que está a acontecer. Hoje, abrem-se as portas do FABLAB à equipa multidisciplinar do Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, orientada por José Manuel Torres Farinha e Rúben Oliveira. Um grupo de investigadores que venceu o Prémio Inovação Crédito Agrícola 2014, na categoria "Projecto de Elevado Potencial Promovido por Associado do Crédito Agrícola". A esta equipa se deve o desenvolvimento de um braço robótico – a que Rúben Oliveira prefere chamar "sistema" – para apanha selectiva de fruta, que o distingue dos sistemas já existentes para apanha massiva, conceito esse materializado a partir de "conhecimento já consolidado e tendo por suporte tecnologias de inteligência e visão artificiais, GPS e robótica", como assinala José Manuel Torres Farinha. O sistema de apanha selectiva de fruta já tem nome, revelado em primeira mão à CA revista: é o Robit. "Queremos que seja um dispositivo passí-

vel de ser transferido para o mercado a muito breve prazo e, se tudo correr bem, em 2016 estaremos aptos a testar, no campo, a apanha da primeira fruta, possivelmente citrinos, dada a sua maior robustez ". Posicionando-se como sistema que permite a recolha selectiva em condições de imediata comercialização, de acordo com os parâmetros do mercado, o projecto está em fase aferição de vários indicadores de parametrização, como sejam a cor da fruta, o seu teor de acidez e a dureza. "Para além do calibre, temos de avaliar muito bem outros parâmetros que nos permitam determinar, objectivamente, se a fruta está ou não no ponto de ser colhida", explica Rúben Oliveira. Neste momento, a equipa de investigadores está a preparar as candidaturas para obtenção de financiamento, desde logo a nível europeu, estabelecendo um horizonte razoável de três anos para que o Robit esteja "suficientemente robusto e consolidado como sistema", assinala José Manuel Torres Farinha. Entretanto, "temos já uma primeira carta de conforto internacional para submissão do projecto à União Europeia, e uma outra carta proveniente de uma Associação nacional de produtores de fruta. As solicitações sucedem-se e as nossas expectativas vão, naturalmente, crescendo". Do ponto de vista do trabalho em curso, concretamente na área de avaliações e testes ao Robit, a mudança de instalações é considerada um passo em frente muito relevante. "Estamos agora a coabitar com um FABLAB que faz parte de uma rede internacional de prototipagem rápida iniciada no MIT [Massachusetts Institute of Technology]. As vantagens são manifestas. Qualquer que seja o teste que necessitemos fazer, basta-nos atravessar o corredor. De resto, só em relação à garra (o componente do sistema que irá apanhar a fruta) serão precisos vários protótipos e vários testes de avaliação, tudo procedimentos que estarão, agora, extremamente facilitados e agilizados", revela Rúben Oliveira. "O nosso maior desassossego chama-se tempo. Andamos sempre a fervilhar de ideias, e o tempo não nos permite materializar tanto quanto gostaríamos. E isso não deixa de ser angustiante. Ainda que a angústia seja sempre altamente produtiva, e quem não a tem significa que não está em condições de fazer ciência". A confissão é de José Manuel Torres Farinha. Um professor de engenharia e antigo presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, hoje a partilhar com a sua equipa de jovens investigadores a vertigem admirável da ciência ao serviço da indústria. Uma equipa de sete engenheiros – o próprio José Manuel Torres Farinha, Rúben Oliveira, Carlos Mendes, Francesco Mota, Inácio Fonseca, Nélson Vinagre ,Vassili Coelho e – e um especialista em comunicação, Pedro Neves, que não param de imaginar outros futuros tecnologicamente 'revolucionários', como um projecto de mestrado sobre uma caixa automática de medicamentos, envolvendo a tripla vertente saúde, automação e sistemas de informação, trabalho esse mobilizador da cooperação com outras universidades, não apenas em Portugal, como na Europa e em África. Entretanto... 'Olhó Robit'!



* *Cliente do Crédito Agrícola de Coimbra*

CRÉDITO AGRÍCOLA DE LOURES, SINTRA E LITORAL

Renovada estratégia de sucesso

Tudo na vida tem uma história. A da Caixa de Crédito Agrícola de Loures, Sintra e Litoral, assim designada em 2007, tem raízes que remontam ao século passado, concretamente a 1927, quando foi fundada a CCAM de Camarate. Entretanto, em 1991, por força da relevância institucional e comercial da sua Delegação de Loures, passaria esta a assumir o estatuto e a designação de CCAM. Dezasseis anos depois, a grande fusão operada resultou na agregação de seis concelhos na esfera de actuação da Caixa: Loures, Odivelas, Amadora, Oeiras, Sintra e Cascais. Tudo somado, estamos perante um universo populacional hoje estimado em 1,4 milhões de habitantes. Entretanto, já no final de 2014, o CA de Loures, Sintra e Litoral iniciou um novo ciclo com a implementação de uma estratégia de modernização, representando um ponto de viragem marcante. "Em termos de desenho estrutural, o modelo assenta na separação de competências em três âncoras funcionais com os seus respectivos coordenadores: área comercial, área de crédito e área de suporte. E o facto é que, pouco depois de implementado este modelo, os resultados ultrapassaram desde logo as nossas melhores expectativas; ou seja, em apenas três meses já se notam sinais de evolução bastante positivos", assinala o presidente da Comissão de Coordenação do CA de Loures, Sintra e Litoral, Márcio Henriques. Historicamente muito forte nos depósitos, rubrica em que sempre superou as metas definidas, esta Caixa Associada está, agora também, a seguir uma estratégia de sucesso em matéria de concessão de crédito. E assim acontece através de uma abordagem comercial ao mercado de grande exigência na captação de negócio, que passa por uma presença diária no terreno especialmente dinâmica. "É importante frisar todo o trabalho que

Um passeio… em cheio

Loures, Sintra e Litoral. Um roteiro turístico com mil e uma coisas para descobrir… aproveitar… saborear… Aqui, há Património Mundial, serras famosas, aldeias saloias, praias eleitas e mar até ao infinito azul. Por estas paragens, provam-se vinhos famosos e únicos, marmelada bem cotada, queijadas nobres e travesseiros adocicados. Uma mesa farta, rica de verdes e frutas – algumas delas únicas no mundo –, mariscos, peixes, carnes e um sem-número de petiscos. Aqui, como é bom de ver, não faltam argumentos e bons motivos para um passeio… em cheio.

estamos a promover junto de Clientes institucionais, tendo muitas vezes como ponto de partida protocolos de colaboração que aproveitam bilateralmente de modo relevante, e que nos vão abrindo novas portas de afirmação comercial, no reconhecimento explícito da força dos nossos argumentos face à Banca concorrente. Argumentos que passam, objectivamente, pelo conhecimento da realidade concreta do mercado, pela relação muito próxima com as pessoas e pela capacidade de decisão local. Tudo isto se conjuga a favor da nova estratégia comercial que temos em curso, e o resultado mede-se pelo significativo volume de crédito concedido", explica o presidente do Conselho de Administração do CA de Loures, Sintra e Litoral, José Barreira. Observando toda esta geografia, onde o universo de Associados (cerca de 4.000) e Clientes (perto de 13.000), servidos por 62 Colaboradores e 15 Agências, contempla principalmente produtores, gestores e empresários agrícolas do sector agro-alimentar e, em especial, da fileira da hortofruticultura, passando pelos comerciantes com presença diária ou regular no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), o objectivo aponta agora para o aumento da dispersão do risco. Nesse sentido, é determinante uma cada vez maior transversalidade da carteira, sobretudo por via de novos Clientes institucionais e empresariais, neste caso PME locais agregadas a outros sectores de actividade, mas também de Clientes particulares fora do sector primário. Reforçando os argumentos já sublinhados, o administrador José Manuel Costa e Oliveira destaca ainda o portefólio CA, "suportado em produtos competitivos e fiáveis", e outros valores bem distintivos: "Somos um Banco de confiança, porque estruturalmente firme e sério", palavras corroboradas pelo também administrador José Augusto Regedor. Em paralelo, esta CCAM promete continuar fiel a uma tradição cívica e de relação social que vem de longe e que, por isso, lhe confere um elevado capital de notoriedade. "Sempre apoiámos os Bombeiros, as festividades locais e os clubes desportivos, só para dar três exemplos da nossa cultura de cidadania responsável. E desta forma também se expressa a pronúncia local do Crédito Agrícola", conclui o presidente do Conselho de Administração do CA de Loures, Sintra e Litoral.

CRÉDITO AGRÍCOLA DE MORAVIS

Dinâmica de **futuro presente**

Mora e Avis. Duas palavras que se juntam para formar uma terceira – Moravis. A junção, sob a forma de fusão estrutural, uniu em 2005 as CCAM destes dois concelhos do Alto Alentejo, numa lógica de conquista de escala maior e acrescida robustez, factores relevantes para a competitividade da marca CA e do seu portefólio de produtos e serviços neste contexto geográfico. Dez anos depois, tendo por suporte uma estrutura operativa modernizada e seguindo um modelo de gestão inspirado nos princípios da especialização, de que resulta a separação de funções e competências, o CA de Moravis é hoje um exemplo de CCAM com forte dinâmica comercial envolvendo o universo de Associados (cerca de 2.500) e de Clientes (ultrapassam já os 8.500), ao serviço dos quais há uma equipa de Colaboradores (25) que assume, a cada dia, um compromisso comum: conferir significado pleno ao conceito de proximidade tão próprio do Crédito Agrícola. "Nos últimos anos, temos registado uma média de um milhão de euros em resultados brutos de exploração, cumprimos todos os rácios exigíveis, tanto do ponto de vista regulamentar, como no âmbito do SICAM [Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo] e, em termos de implantação no mercado, os números são bem esclarecedores do nosso trabalho e do nosso desempenho: enquanto no concelho de Avis temos uma quota de 28% em crédito concedido, sendo que nos depósitos a nossa quota é de 38%, já no concelho de Mora essas rubricas ascendem a 73% [crédito concedido] e 60% [depósitos]", assinala o presidente da Comissão Executiva do CA de Moravis, António Mariquito. Pegando precisamente nesses registos, revela que as metas comerciais apontam para o aumento das quotas de mercado em Avis. E considerando o conjunto dos dois concelhos, "o que nos motiva é afirmar definitivamente o Crédito Agrícola como o Melhor Banco". Nessa perspectiva, "está em curso o desenvolvimento de uma política de parcerias com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia,

Que seja na primeira oportunidade

Longe do Alentejo, ao ouvirmos falar de Avis, desde logo nos lembramos do Mestre. Quando a referência é Mora, pois logo à ideia emerge o Fluviário... Seja por que razão for. Seja por uma ou por outra. Seja pelas duas. Seja pela valia do património histórico. Seja pela beleza do casario. Seja pela vertigem ondulada dos campos infinitos. Seja pelo pão perfumado de azeite. Seja pelo vinho que envolve coração e alma. Seja pelo pôr-do-sol arrebatador. Seja pela saudade das suas gentes. Que seja, na primeira oportunidade, um passeio por estas paragens alentejanas, com tudo para ser memorável.

Misericórdias e IPSS, que, já existente e consequente em Mora, se pretende agora replicar em Avis", anuncia o administrador Inácio Ramalho. No domínio da economia social, aqui há campo aberto para crescer. "Em Portugal, a economia social contribui em quase 6% para o PIB, quando na União Europeia esse contributo anda na casa dos 10%. Pois bem, a nossa Caixa, com um registo também próximo dos 6%, tem todas as condições, em razão da competitividade dos nossos produtos e soluções financeiras, de incrementar esse registo percentual e consolidar, assim, nesta área geográfica o posicionamento do Crédito Agrícola como instituição financeira, por excelência, catalisadora da economia social", defende António Mariquito. Entretanto, as cinco Agências existentes – três no concelho de Mora e duas no concelho de Avis – estão comercialmente mobilizadas para promover a transversalidade do negócio. "Estamos muito implantados em todas as áreas que têm, do ponto de vista das actividades económicas, uma relação directa com a essência do Crédito Agrícola", sublinha o administrador José Manuel Tierno, revelando que nos últimos anos a CCAM entrou nos pólos industriais e aprofundou a sua relação comercial com os principais exportadores da região, no sector agrícola e agro-alimentar, envolvendo, designadamente, azeite, vinho, frutas e legumes. Numa outra dimensão, aquela que projecta o Crédito Agrícola para a frente da cidadania responsável e actuante, o presidente da Comissão Executiva do CA de Moravis sublinha o apoio a iniciativas e projectos de interesse social realizados nos dois concelhos, uma ligação muito especial à Santa Casa da Misericórdia de Mora – que conta agora, também, com um seu representante na Mesa da Assembleia Geral da CCAM – e uma atenção particular à missão dos Bombeiros. Para além disso, António Mariquito acrescenta que, muito recentemente, "passámos a integrar a Associação dos Amigos do Fluviário de Mora, no reconhecimento da relevância deste importante equipamento no plano educativo e como pólo de atracção turística".

CONFRARIA GASTRONÓMICA DO CABRITO E DA SERRA DO CARAMULO

Singulares sabores serranos

Numa região plena de sabores que conquistam a mente mais nobre e satisfazem o palato mais aveludado, o cabrito assado do Caramulo sobressai entre as demais iguarias como marca de distinção de qualidade inigualável

a dois passos

Com uma identidade muito própria dentro dos diferentes tipos de carne, o cabrito é considerado um verdadeiro ícone da gastronomia nacional, integrando ementas tradicionais de norte ao sul do País. A sua textura macia e tenra e o sabor único tornam este prato numa iguaria apreciada particularmente em épocas festivas e datas comemorativas.

O cabrito assado do Caramulo é preparado com carne de qualidade ímpar, utilizando uma técnica única de confecção. As assadeiras, peças de barro negro de Molelos onde se tempera o delicioso cabrito, são criadas pelas mãos sábias dos artesãos com a arte aperfeiçoada ao longo dos séculos. No calor do forno de lenha onde o prato é confeccionado, a carne ganha o seu sabor inconfundível.

A qualidade desta maravilha gastronómica está diretamente associada à região montanhosa do Caramulo, no coração de Portugal. Na serra de declives fortemente acentuados, por vezes inacessível ao Homem mas passível de ser povoada por pequenos ruminantes, a cabra serrana é criada em pastoreio extensivo, adaptando-se às condições exclusivas do meio.

A flora de prados espontâneos de urzes, carqueja, giestas e tojos concede ao cabrito as enzimas diferenciadoras que o transformam numa iguaria sublime. Um sabor singular e diferenciado, que cimenta o estatuto deste prato como exímio embaixador do Caramulo em momentos de puro prazer gastronómico.

A pastorícia de gado caprino foi, em tempos, uma actividade muito forte na região. Os animais bovinos

e caprinos abundavam em todas as vertentes da Serra do Caramulo, mas os fatos de cabras, conhecidos usualmente por 'rebanhos', surgiam na sua maioria pelas encostas serranias.

Actualmente, os animais surgem em menor número, mas ainda subsistem vários núcleos de caprinos de tamanho considerável, normalmente entre quinze e vinte animais, que convergem numa agricultura de subsistência.

O Caramulo, cenário onde nasce esta iguaria que encanta palatos e conquista apreciadores por todo o País, é uma tela verdejante em que se mesclam os contrastes naturais de excelência com o colorido da imaginação. A Serra de cumes deslumbrantes, flutuando nas terras de Besteiros, tem na cidade de Tondela uma guardiã dos seus tesouros infindáveis.

A beleza da paisagem, constituída por uma incrível biodiversidade e pontuada por ribeiros cristalinos, tornam a Serra do Caramulo num dos maiores tesouros naturais da região, onde é possível respirar o ar puro da montanha e apreciar uma vista deslumbrante.

Explorar o território através de percursos pedestres e de actividades radicais ou relaxar numa das praias fluviais do Caramulo são algumas das muitas propostas que prometem encantar toda a família, tendo por base o contacto constante com a natureza.

Defesa e promoção de um património único

Na qualidade de um dos produtos endógenos da Serra do Caramulo, o cabrito merece o distintivo da Confraria Gastronómica do Cabrito e da Serra do Caramulo (CGCSC), fundada em 2006 com o objectivo de promover, conservar e divulgar o património gastronómico e os produtos locais, bem como o território único onde está inserida: a Serra do Caramulo e o Concelho de Tondela.

A confraria incentiva a produção do cabrito, reconhecendo o seu papel enquanto atracção turística gastronómica de reconhecida qualidade. As acções desenvolvidas para defender, prestigiar e divulgar esta iguaria gastronómica, bem como o património turístico, cultural e social do Caramulo, contribuem para valorizar a região enquanto destino turístico de excelência.

Para sempre Herberto Hélder

Considerado por vários críticos literários o maior poeta português da segunda metade do século XX, Herberto Helder, falecido a 23 de Março, volta a ser uma das nossas sugestões de leitura. Um tributo tangível através da sua poesia completa, sob o título Ofício Cantante, numa edição Assírio & Alvim.

Ballet clássico

LAGOA. No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Dança, a Classic Stage apresenta uma gala internacional de ballet clássico, sob a direção artística de Evgeniya Bespalova, directora do Russian Classical Ballet. Um espectáculo com algumas das maiores obras do repertório de bailado clássico, com artistas convidados dos Teatros Bolshoi e Stanislavsky, de Moscovo, assim como prestigiados bailarinos dos Teatros Mariinsky e Mikhailovsky, de São Petersburgo. Dia 3 de Maio, no Auditório Municipal.

De corpo e alma

TORRES NOVAS. A sala de exposições temporárias do Museu Carlos Reis recebe até dia 17 de Maio a exposição "De Corpo e Alma, Maria Lamas". A mostra encerra em si a oportunidade de levar a Torres Novas obras de reconhecidos pintores portugueses. Maria Lamas, escritora e referência histórica como activista política feminista, foi inspiração de pintores como Júlio Pomar, Domingos Rebelo, Machado da Luz, entre outros. Os seus amigos artistas – pintores e escultores – retratavam-na de cor, a partir de fotografias ou mesmo ao verem-na nas ações do dia-a-dia.

Sons do Centenário

Sons do Centenário é um dos grandes eventos que assinalam as comemorações dos 100 anos do Crédito Agrícola do Noroeste. Ao longo do ano, os monumentos históricos dos 11 concelhos da área de actuação da Caixa (10 concelhos do distrito de Viana do Castelo e um concelho de Barcelos) serão palco de diversas actuações musicais eruditas, que transportarão o público para a época de construção do respectivo monumento. O evento, que já passou por Viana do Castelo e Caminha, marca o início de um vasto programa de comemorações do Centenário do CA do Noroeste, recordando e distinguindo o percurso histórico da instituição financeira.

Próximos Concertos Centenário CA Noroeste

1 Maio	Monção	Igreja da Misericórdia	I Colori Dell'Armonia
20 Junho	Barcelos	Igreja Matriz	Alto Minho Ensemble
19 Julho	Arcos de Valdevez	Igreja Matriz	MusiCordia Ensemble

Billie, segundo José

Uma colecção de temas da insuperável Billie Holiday, na voz de José James, resulta no novo disco *Yesterday I Had The Blues*. Um dos nomes emergentes do *modern jazz* e do *hip-hop*, José James rende assim tributo àquela que considera ser a sua "mãe musical" e cujo centenário do nascimento é assinalado a 7 de Abril, através da escolha de nove temas, escritos ou popularizados por Billie Holiday. Acompanham José James: Jason Moran (piano), John Patitucci (baixo) e Eric Harland (percussão). A produção do disco tem assinatura do fundador da Blue Note, Don Was. Está tudo dito quanto a esta novidade da Universal Music. Só falta mesmo ouvir...

loja CA

SUPER OFERTA
Reservas até 30 Abril

EXCLUSIVO HALCON VIAGENS

Quem foi que pediu um Porto Santo?...

Férias à porta, nova proposta exclusiva da Halcon Viagens, desta vez tendo por destino a bela Ilha de Porto Santo. Saída de Lisboa ou Porto em voo charter; partidas semanais de 8 Junho a 7 de Setembro; 8 dias/7 noites no Hotel Vila Baleira (4 estrelas). Informação detalhada e todas as vantagens, através da sua Loja Ca. Consulte já!

Preço por pessoa em duplo desde

€479

Taxas incluídas

* TAEG de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditoagricola.pt

PLANOS VOCÊ JÁ TEM, SÓ PRECISA DO BANCO CERTO.

No Crédito Agrícola sabemos que as pessoas têm planos. Planos para um carro novo ou até quem sabe para aquela mota. Para aquela viagem de sonho há muito planeada ou até para aquelas obras em casa que não estavam em planeamento. Planos há muitos, por isso o melhor de todos, será dirigir-se a uma das 700 Agências do Crédito Agrícola e conhecer as Soluções de Crédito Pessoal que planeámos para si.

PUBLICIDADE 03/2015

Para mais informações consulte:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia, Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

SERVIÇO CINCO ESTRELAS ★★★★★ O PRÉMIO DOS CONSUMIDORES 2015 BANCA - ATENDIMENTO AO CLIENTE

Este prémio é da responsabilidade da entidade que o atribui.

CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911